ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 345 | Agudos, 21 de Setembro de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 553

A TABELAR, TABELAR TUDO!

Estão em andamento os estudos para o tabelamento dos gêneros alimentícios. A esse respeito, a «Folha da Manhã» tem opinião conhecida; somos contra o tabelamento. Se os gêneros estão raros, é porque não se produziram bastante. Se se forçar a baixa de seus preços, produzir-se-ão menos ainda. Portanto, haverá no proximo ano maior escassez e preços mais caros, a menos que de novo se imponham limites, num círculo vicioso cujos perigos são evidentes.

Afirma-se que ha especulações e açambarcamentos. Combatam-se então os especuladores e os açambarçadores. Mas, a pretexto de ferí-los, não vamos ferir a produção agrícola, que é a que está ganhando menos, se é que está ganhando alguma coisa, a não ser prejuizos.

O que mais estranhamos é que se pretenda tabelar os gêneros alimentícios agricolas, somente. Querer se o feijão barato, o arroz barato a batata barata. Assim tambem a carne, à custa dos criadores e dos invernistas do interior de São Paulo e do Brasil. E por que não tabelar tambem o oleo de algodão, que substitue a banha? O açucar e o sal, que não têm sucedâneos?

Sente-se que a cidade continua a sacrificar a roça. As populações urbanas merecem carinhos constantes, em detrimento das populações rurais, que entretanto são a grande maioria e que se acham em condições muito precárias quanto a salário, habitação, vestuário e alimentação.

Tabelam se os gêneros alimenticios, produzidos pela lavoura, mas poupam-se os gêneros alimentícios produzidos pela indústria. E esquece-se que tambem são artigos de primeira necessidade os tecidos cuja alta não sofre objeções: os medicamentos de preços tais que afugentam os enfermos dos consultorios médicos; as ferramentas agricolas mais rudimentares, como a enxada a foice e o machado.

Chegamos assim a esta conclusão: o lavrador deve vender barato os seus produtos, mas deve comprar caro os produtos alheios! O que é, mais que uma iniquidade, um absurno. O custo de produção depende em grande parte do custo da vida. Se a vida está cara, a produção não pode estar barata. O mil-reis não tem dois valores, um quando o lavrador vende, outro quando o lavrador compra Tem sempre o mesmo valor, isto é é a mesma medida para as vendas e para as compras. Se mede pouco quando a lavoura compra, como há de medir muito quando a lavoura vende?

O tabelamento, se vier, abrangerá o feijão. o arroz, a batata, a carne, talvez os ovos, talvez as verduras e as frutas. Nesse caso, deve abranger, mais, o óleo, a banha. o açucar, o sal, para estabelecer equilíbrio nas trocas entre o que o lavrador vende e o que compra para comer. Mas nem só de pão vive o homem; incluem-se, pois, na lista, os tecidos, o calçado, o chapéu incluam-se, igualmente. os utensilios indispensaveis e os adubos; incluam-se, por fim, os medicamentos. Nivelem-se relativamente os preços de todos os artigos de primeira necessidade, seja qual for a sua origem e seja qual for a sua função. Assim, o mil reis terá maior poder aquisitivo, tanto nas compras como nas vendas. E assim chegaremos, se possivel aos resultados procurados. que hão de ser o barateamento da vida para o povo tanto das cidades como do roça, em perfeito pé de igualdade.

As providencias tomadas para corrigir a carestia da vida não podem ser unilaterais. Ou serão conjuntas ou, sobre injustas, se tornarão inexequiveis, porque o problema é por demais extenso e complexo para tolerar soluções simplistas.

Assistam terça-feira no Teatro São Paulo:

REBECCA

A mulher Inesquecivel

O amor como jamais o cinema contou. Uma historia como jamais outra foi escrita.

O filme que será tambem INESQUECIVEL!

Grandiosa Festa Sertaneja

Como é do conhecimento publico, realizar-se-á hoje, no recinto da já tão célebre Piscina do Agudos Tenis Clube, desta cidade, a grandiosa festa sertaneja, patrocinada pelos aplaudidos artistas Mariano e Joanico, que atuarão, mais uma vez nesta localidade, sob a direção do conhecido folclorista brasileiro, professor Lacordaire Sant'Ana.

As festividades, que terão inicio ás 11 horas da manhã. de acôrdo com o programa amplamente divulgado, por certo terão o dom de assinalar para Agudos, a passagem de um de seus mais belos e festivos dias. Almoço ao ar livre, dansas e cantos sertanejos, e outras surpresas inéditas, nesta localidade, saberão reunir, num ambiente de alegria, o que a cidade possue de mais culto, graças aos esforços da incansavel diretoria daquela entidade esportiva que, num gesto largo e amplo de generosidade, tudo tem feito para dotar a cidade de um recanto digno do seu povo bom e hospitaleiro.

Saudades de Filho

O' minha mãe sem ventura
Minha mãe, ó mãe querida.
Abre a tua sepultura!

Aqui tens minha vida
Vida inutil a seu dono
Aceita-a mãe, volta a lida.

Antes eu durma o teu sono!
Sem ti, que ha de ser agora
Nestas fadigas sem numero

E em casa o que vai senhora!
Minha irmã escuta e espera
Meu coração soluça e chora.

Pe. João Baptista de Aquino

Sociais

VELHO MAR

Eu não te amo velho mar traiçoeiro e cansado, o teu ver de profundo e falso me fére as pupilas sensiveis. Eu não creio na poesia de tuas ondas, velho mar senil que babuja de salsugem a areia branca das praias São falsos, oceano decrepito, os poetas que cantam odes ás tuas aguas carregadas de detritos.

Eu não te amo velho mar traiçoeiro e cançado, mar que não mata a sede do sedento, mar que levanta ondas sobre fragéis embarçações de pescadores humildes e abre o espelho das aguas moveis, submisso, quando passam os navios de mar largo

Não tens inveja ó mar do regato cantante que desce da serra e dá de beber aos homens e aos animais, e fertiliza a terra, e move os moinhos e embala mansamente os barquinhos de papel?

MARCELO

Aniversarios

Fizeram anos:

No dia 12, a menina Thelma, filha do sr. Hercules Sormani;

No dia 14, a sra. d. Hilda de Matos Lima, esposa do sr. Euclydes de O. Lima;

No dia 15, a sra. d. Alzira Moreti, esposa do sr. Eliseu Andreoti.

Fazem anos hoje o jovem José Fakih e a senhorita Geny Fakih.

A todos os parabens da «Gazeta»

Enlace

Realisou-se no dia 18 do corrente, nesta cidade, na residencia dos pais da noiva, o enlace nupcial da senhorita profa. Celisa Fogagnoli, filha do sr Fortunato Fogagnoli Broca e de sua exma sra. d. Pilar Fogagnoli, aqui residentes, com o jovem Carlos Ferreira, filho do sr. Pericles Ferreira, residente em S. Paulo.

Nossos parabens.

Nascimento

Acha-se sm festa desde o dia 12 do corrente, com o o nascimento de uma bela e robusta menina que na pia batismal receberá o nome de Vilma, o lar do sr. Braz Magri e de sua exma sra d. Latife F. Magri, residentes em Duartina.

Nossos parabens.

Reunião Pedagógica

Realizou-se, ontem, às 15 horas da tarde, presidida pelo sr. diretor do Grupo Escolar local, a reunião mensal dos adjuntos daquele estabelecimento de ensino, durante a qual foram debatidas e discutidas questões referentes ao ensino primário.

Prorrogada a estação de Caça

O Chefe da Seção de Caça e Pesca enviou ao encarregado de inspeção, sr. José Raposo de Faria, um radiograma comunicando que a estação de caça de aves de pio (macucos jaós, inhambus e urius) foi prorrogada até o dia 30 do corrente.

O mais lindo sortimento de papeis para cartas recebeu a livraria da «Gazeta de Agudos»

A ORELHA DO MAJOR ANDRÉ

Quando chegou a noticia, que João Antão havia organisado um bando, correu, por toda a vila de São Raimundo, um arrepio de medo. De fato, só o motivo do negro ter nascido e se criado alí, fazia com que a imaginação de todos, julgasse ser aquele lugar o unico preferido para as correrias do bandido.

O destacamento =duas praças e um cabo— limpou furiosamente os velhos fuzis Mauser. Cada qual tratava de fechar melhor com trancas de madeira as portas da casa á noite, e nos dias de feira, acrescentava na cintura, junto á lambedeira de lamina fina e comprida, a garrucha azeitada.

O major André, dono da fazenda «Encantamento», foi quem mais se assustou. A sua criação de gado orçava por milhares de cabeças e havia, em toda aquela zona, na boca de todos, a certeza de que ele guardava em moeda, uma verdadeira fortuna em casa. Além de tudo, o João Antão tinha sido seu empregado. Nessa tarde, na casa do vigario, depois do gamão costumeiro, ele contava:

Pois é como lhe digo, padre mestre. O moleque nasceu e viveu lá na fazenda. Safado como ele só. Uma vez, quando o juiz de direito vinha conversar comigo a respeito de eleições, eu peguei o bruto de ouvido à porta, ouvindo a conversa. Mandei dar lhe uma surra. Ele contou que era o coronel Juvencio, da oposição, que pagava para ele ouvir e levar o que se discutia. Então, cortei-lhe a orelha, para ele não ser descarado. Depois de crescido era o que se sabe. Assasino, ladrão, até que um dia desapareceu. Agora é chefe do bando.

— E você tomou providencias major?

—Tomei. Como não? O pessoal é de confiança. Está todo armado. Se êle for á fazenda, morre de bala, que nem cachorro danado.

No sabado, ia a feira em plena animação. Pela estrada larga, ouviu-se um tropel de cavalos e envoltos em poeira, quinze homens entravam na praça. Cartucheiras a tiracolo entulhadas de balas, rifles e punhais à mostra, facões de arrasto pendurados na cinta, os quinze homens desmontaram. Correu um zumzum, houve correrias, até que a voz de João Antão fez-se ouvir em meio da confusão:

—Ninguem sai daqui. Os meninos precisam de mantimentos.

Toda a valentia, toda a coragem armazenada fugiu num instante. Não houve resistencia. Cada qual pedia a Deus, que fosse só alguns quilos de carne e algumas dezenas de mil reis as unicas coisas levadas. Os cabras, sobroçando os alforjes tirados dos lombos dos animais, iam, de barraca em barraca, pedindo isto, exigindo aquilo. Em uma

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 =:= AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE, em duas sessões:

REGIMENTO HEROICO

James Cagney Pat O'Brien George Brent

Quinta feira — O magnifico film:

FOGO NAS VEIAS

Priscilla Lane

Sexta-feira — O colossal film:

OS APUROS DO SR. MAX

Sabado — O estupendo far-west:

Codigo a Bala - George O'Brien

DOMINGO, dia 28

CASTELO SINISTRO - com Bob Hope

TERÇA-FEIRA - 23 — Será exibido o colossal drama:

REBECCA

delas, a mulher do Zé Ventura, teve em torno do seu corpo, num amplexo bestial, os braços herculeos de um dos bandidos, e rapida, sem pensar no que fazia, deu-lhe uma bofetada.

Ele riu. E rindo, encostou-lhe a garrucha no peito e puxou o gatilho. Depois, virando-se para o marido, que olhava tudo aquilo abobalhado, pediu:

Bota cachaça p'ra mim, Seu Zé.

Cheios, saciados, os homens voltaram para junto do chefe e dos animais.

— Trouxeram tudo?

— Tudo, capitão.

—Agora fiquem aí. Eu vou resolver uma questão sozinho.

João Antão montou a cavalo e se foi para a fazenda «Encantamento». Chegando là transpoz a cancela de um pulo e desmontou no terreiro. Ninguem. Subiu as escadas de pedra e, na sala, rifle engatilhado, gritou:

—Majó André.

O velho apareceu. Ao ver o bandido, quiz correr para a janela e gritar. João Antão, presentindo o gesto, avisou:

—Se gritá, morre.

Seu majó, eu tava esperando esse dia. Chegou. Por enquanto, não quero seu dinheiro nem seu gado. Quero sua oreia pra botá no lugar da minha que o senhor cortou. Dá cá, seu majó.

O velho falou. Rogou. Prometeu dar-lhe contos de reis se desistisse do intento.

João Antão teimava:

— Os meninos tão esperando e eu tou demorando. E' a oreinha só. Tiro com geito. Não mal trato não seu majó. Vancê vai vê.

Puxou a faca. Amolou-a na sola da alpercata. Foi só um golpe. Do ouvido do major começou a caír sangue.

— Tá pronto, majó. Quaje que não doeu. Quando eu voltar, então, sim, eu levo dinheiro. Té logo.

E na estrada, o cavalo de João Antão corria para juntar se aos companheiros.

Otto Bittencourt Sobrinho

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Tome, como as famosas Pilulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Farão correr livremente esse litro de bilis, e você sentir-se-á disposto para tudo. São cautam dano; são suaves e comtudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 3$000

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

Não suspenda a publicidade, a pretexto de que os negocios vão mal; continuando-a, ela lhe trará a prosperidade.

Sorria si quizer...

— Nesta conta — disse o cliente — ha dois erros... Um a seu favor e outro é favoravel a mim..

— A seu favor? — pergunta o caixeiro — no cumulo do assombro — Onde?

—:—

Distração

A freguesa — Então, isto vale vinte mil reis? Os senhores não têm vergonha?

O caixeiro distraído:

— Não temos, minha senhora mas esperamos um grande estoque por estes dias.

—:—

O velho — Queira desculpar pelo encontrão.

O moço — Desculpas peço eu; a falta foi minha.

O velho — Então, para que diabo estavas olhando pedaço de idiota?!

—:—

Ortografia Moderna

—Sala é com um «l» só ou com dois?

—Conforme, responde o literato, se for sala grande ponham se dois

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira
Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra
1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna
2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor; — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 21 DE SETEMBRO DE 1941 | NUM. 553

FLEUMA E DIGNIDADE

MENOTTI DEL PICCHIA

O Brasil é uma nação neutra. Deante do conflito mundial. o governo brasileiro tem mantido uma imparcial e admiravel linha de conduta. Aos brasileiros não cabe tomar posição diante da guerra que ensanguenta o mundo. Só os interesses supremos do Brasil, a honra da sua bandeira, a dignidade do seu povo devem preocupa-los. Quem está a par dos verdadeiros interesses nacionais são os responsaveis pelo nosso governo. Somente uma coisa portanto nos resta fazer: manter uma atitude calma e neutra diante dos acontecimentos e obedecer, quando do alto emanar uma ordem, as determinações do governo do país.

Ha, porém, falgo que não tem funcionado direito.

É certa propaganda suspeita, dirigida principalmente contra a Italia e contra os italianos. Quanto á Italia essa campanha feita de insinuações, de ridículo, nenhuma importancia tem. Ela não altera os fatos. Por varias vezes os comandantes e soldados ingleses, com elegancia e dignidade, renderam homenagens, em plena luta, aos soldados da peninsula , seus aguerridos adversarios. O valor militar do bravo soldado herdeiro das virtudes heroicas do legionario romano foi sempre reconhecido. O que é mau, para nós brasileiros, é a tentativa de se criar uma atmosfera de prevenção, dentro de nossas fronteiras, contra o elemento italiano e contra os descendentes de italianos. É evidentemente uma campanha forçada e suspeita, porquanto, italianos e brasileiros, mais que se entenderem, se amam. Mais que se amaram, fundiram-se, pois rara é hoje a familia paulista que não conte entre seus membros um italiano ou um descendente de italiano.

Essa equivoca manobra é mais voltada contra o proprio país que contra a ordeira, culta e laboriosa colonia que já por quasi um seculo radicou-se entre nós. O mal que tal manobra causa á vida nossa é o mal estar que acirra, uma vez que sempre pacificas, harmonicas, fraternais e intimas foram e vão sendo as relações italo-brasileiras.

E' claro que nós, brasileiros, não concordamos com essa atitude. Não é com prazer que vemos infiltrar-se em nosso ambiente, processos de propaganda que visam criar desharmonias ou prevenções entre os elementos que vão plasmando a grande raça do futuro, que é a raça brasileira, originada, como o bronze que faz, pelas estatuas, a eternidade dos grandes feitos, de elementos variados, nobres e dispares. No vasto cadinho etnico que representa nossa evolução historica, a humanidade processa a mais bela experiencia cosmica; a fusão das raças ,sem preconceitos de côr, de credo ou de origem. Procurar, pois, criar dissenções internas é prestar enorme desserviço á paz que desfrutamos e ao generoso e tranquilo desdobramento da vida nacional.

Não parte de brasileiros essa atitude. Estes estão por demais acostumados a apreciar e admirar não apenas as qualidades de trabalho e de cultura da gente italiana, como, sobre todas as coisas, a sua modestia e a sua lealdade.

O que ha, porem, de belo neste instante é a atitude serena, paciente, respeitadora e nobre da colonia italiana. Não se exaspera, não revida, não se impacienta, não se ressente. Compreende que tudo isso é fruto de uma época conturbada e que tudo quanto é injusto sempre será efemero. Percebe que os brasileiros não deixam de censurar essa falta de cortezia praticada por um espirito forasteiro dentro do país. Sabe que, si outros se introduzem sobreticiamente na vida nacional para tentar perturbar seu ritmo, a ela não cabe outra função sinão respeitar as nossas leis, agradecer nossa hospedagem, concorrer para que a vida publica do país que a hospeda se desdobre dentro da paz e da absoluta ordem.

E' dessa maneira que ela revida à campanha de ironias, pequenas perfidias e inocuas perversidades encetada por aqueles que ainda não aprenderam a escolher, com lealdade as armas de combate.

Os brasileiros sabem apreciar devidamente essa conduta. Jamais faltou espirito de compreensão e de justiça á nossa gente. Continuem os italianos a mostrar essa nobreza e essa superioridade e nada terão a perder. Tal atitude é mais que uma prova de alta cultura e de generosa compreensão de um instante em que estão sendo postos á prova os proprios eternos valores morais da pobre atormentada raça humana . . .

(Transcrito do Fanfulla de 12-9-1941)

FUTEBOL

Realizar se-á hoje, uma partida amistosa em o nosso campo, entre o quadro local e o E. C. Noroeste, de Baurú, mais uma vez campeão da cidade.

E' uma partida que marcará época nos anais esportivos local e servirá para uma completa reabilitação do nosso futeból.

Todo o amor é triste. Sobre isso não ha duvida. Mas, embora triste, é o melhor que neste mundo existe.

Declaração a Praça

Declaro ter vendido o estoque de meu estabelecimento comercial, sito á rua 13 de Maio n.o 895, em Agudos, neste Estado, aos srs. José Sabag & Filho, de Duartina, tambem neste Estado, livre e desembaraçado de qualquer onus, ficando o ativo e pasivo da minha inteira responsabilidade

Ficam convidados todos aqueles que se julgarem meus credores, a se apresentarem munidos dos respetivos documentos, dentro de quarenta dias no endereço acima.

Para todos os efeitos assino a presente declaração.

Agudos, 12 de Setembro de 1941.

Mauricio Blumen

Concordo:

José Sabbag & Filho

Reconheço as firmas supra. Dou fé. Agudos, 16 de Setembro de 1941. Em testo. *A. R. T.* da verdade.
Alcides Rocha Torres
1.o Tabelião

PROCLAMA

Faço saber que prendem se casar: Orlando de Mattos e D. Estela de Mattos Lara, solteiros, residentes nesta cidade. Ele com 23 anos de idade, ferroviario, natural de Santa Cruz do Rio Pardo, deste Estado, filho legitimo de Elisiario Nogueira de Matos e de D. Francisca Martins de Matos, residentes em Botucatú, deste Estado. Ela com 19 anos de idade, de prendas domesticas, natural do extinto distrito de Tepá, desta comarca, filha legitima de Arlindo Correa de Lara, já falecido e de D. Natalia de Matos Lara, residente nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos 13 de Setembro de 1941,

O Oficial
Alcides de Quadros

Assistam terça-feira no Teatro São Paulo:

REBECCA

A mulher Inesquecivel

O amor como jamais o cinema contou. Uma historia como jamais outra foi escrita.

O filme que será tambem INESQUECIVEL!

PAZ

Era estimado por todos o pobre rapaz. A sua alma folgazã e boa fazia-se, á primeira vista, captar simpatia e amizade. Ele não era tipo «granfino», desses que só se prestam para «flirts» e poses, que, infelizmente, encontramos a toda hora. Probo, serviçal, simples, sincero, brincalhão, eis tudo o que Alfredo era. A diversão o atraiçoou, fazendo com que fosse a principal intermediária da Morte, dessas mortes lentas que antes de abaterem a Vida, conduzem-na pelo tortuoso caminho da agonia á parada final do Incógnito.

—x—

A' beira dum riacho, num convescote, foi o inicio do amor ardente. Alfredo deleitava os presentes atirando pedrinhas da margem sobre as aguas e todos batiam palmas de contente por ve-las a saltitar inumeras vezes. Porem numa dessas ocasiões foi infeliz. Ao atirar uma outra, escorregou. Tomaria um inesperado banho si uma ousada jovem, nessa circunstância, não impedisse, segurando-o por um dos braços. Maquinalmente a olhou e agradeceu, Para ela nada significou: fizera um dever de companheira. Mas ele. como que magnetizado por um laço invisivel, enamorando-se foi, ás escondidas, por ela. Passava-se o tempo e o coitado do rapaz, doido de amor. Via-se já francamente apaixonado. A moça tratava o com indiferença. Efeito quiçá, de destoação da classe social. Vendo-se amesquinhado sob o jugo do Desdem, tornou-se boemio Vagava o dia todo sem direção. e á noite sem direção vagava tambem. Não via mais os amigos, tornando-se refratario a tudo: Terminaram tudo. Terminaram os folguedos, não se notavam mais a alegria e a bondade. O alcool era o seu conforto, nele encontrava a suavidade. E Alfredo bebia, bebia incessantemente.

E da donzela nem um olhar de compaixão!

Chegou a declarar-lhe ardente amor, gesto qne reduz o homem, mas nada obteve.

E o infortunado entregava-se aos vícios. Perdia-se. Assim gradualmente se definhava, até que um dia esse mal terrivel, a tuberculose, desgraçadamente o agarrou. Resistia, vagueando pela solidão escabrosa do Destino até...

Soavam as dezessete horas na Matriz quando suspirou pela ultima vez. Os sinos da Igreja badalaram lugubremente, dando o adeus para o Além.

X